

RELATÓRIO SOCIAL 2009





ÍNDICE





1. APRESENTAÇÃO

4

2. PERFIL INSTITUCIONAL

6

3. DESTAQUES DA GESTÃO

10

4. TECNOLOGIA SOCIAL: ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO

12

4.1 Banco de Tecnologias Sociais

4.2 Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

4.3 Programa de Reaplicação de Tecnologias Sociais

4.4 Tecnologias sociais em Geração de Trabalho e Renda

4.5 Tecnologias sociais em Educação e Cultura

4.6 Tecnologias sociais Inovadoras


5. INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

41



1. APRESENTAÇÃO





A Fundação Banco do Brasil realiza investimentos sociais, articula parcerias e mobiliza segmentos da sociedade para a busca e disseminação de soluções e tecnologias efetivas de transformação social do País. Este posicionamento inclui esforços para impulsionar o desenvolvimento sustentável de regiões e territórios com maior margem de risco social, contribuindo para a mudança do quadro de desigualdades, por meio de ações de educação e geração de trabalho e renda.

Como disseminadora e reapplicadora de tecnologias sociais, a Fundação realiza junto aos parceiros institucionais, governos e organizações da sociedade civil processos participativos, com a finalidade de estabelecer mecanismos efetivos de desenvolvimento, com inclusão social. Assim, o objetivo da Fundação é o de promover a solidariedade econômica, o respeito cultural, o cuidado ambiental e o protagonismo social, prioritariamente, junto com catadores de material reciclável de grandes cidades, povos indígenas, comunidades quilombolas, agricultores familiares, agroextrativistas e assentados da reforma agrária, no meio rural.

O Relatório Social da Fundação Banco do Brasil 2009 traz o conjunto dessas iniciativas realizadas no período e mostra de que maneira a Instituição tem atuado no cumprimento de sua missão. Entre os destaques do ano estão as ações e tecnologias sociais voltadas a processos educacionais de alfabetização, complementação escolar e inclusão digital, bem como, ao fortalecimento das cadeias produtivas de reciclagem nas cidades e, das culturas agrícolas rurais do caju, mandioca e mel.

Boa leitura!




PAIS

**PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA
INTEGRADA SUSTENTÁVEL**

2. PERFIL INSTITUCIONAL





A Fundação Banco do Brasil foi criada em 1985 a fim de organizar as ações de investimento social realizadas pelo Banco do Brasil, orientando as suas iniciativas de acordo com objetivos estratégicos de desenvolvimento do País. Nos seus 15 primeiros anos de atividades, atuou por meio de financiamentos a centenas de projetos sociais, em diferentes áreas. Nesse período, a Fundação também passou a desenvolver projetos próprios, entre eles, o Programa Homem do Campo, o Projeto Memória, o Programa Trabalho e Cidadania, o AABB Comunidade, o Escola Campeã e o Projeto Criança e Vida.

Em 1999, a Fundação promoveu o seu reposicionamento estratégico, definindo, então, sua atuação apenas por meio de programas próprios, não mais financiando ou apoiando iniciativas de outras organizações. Dessa forma, para manter o relacionamento com as instituições sociais e fortalecer o seu papel de articuladora na promoção de soluções para diferentes problemas, foi lançado em 2001 o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Por meio da participação de ONGs, universidades, centros de pesquisa e governos, foi criado Banco de Tecnologias Sociais (BTS), que reúne experiências testadas e aprovadas para problemas sociais em diferentes áreas como saúde, educação, habitação, água, geração de renda, alimentação, energia e meio ambiente.

A partir de 2003, com o caminho e o objetivo de disseminar e reaplicar tecnologias sociais, as áreas de Educação e de Geração de Trabalho e Renda, passaram a ser o foco estratégico da atuação da Fundação. Como evolução desse processo, em 2005, a Fundação incluiu em suas atividades o desafio de contribuir em processos de desenvolvimento territorial integrado e sustentável, com foco principalmente nas regiões brasileiras que apresentam baixos índices de desenvolvimento humano.

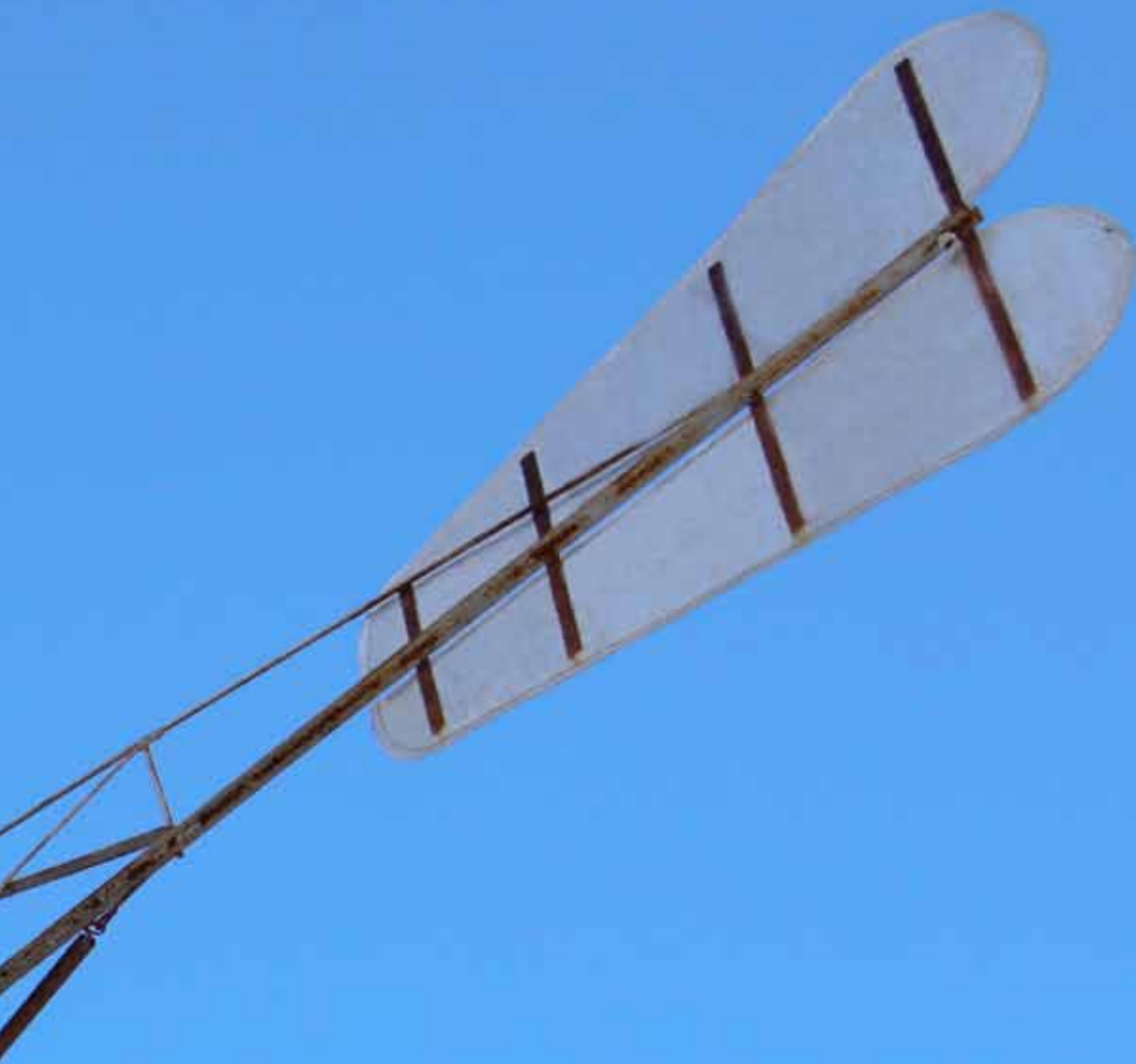
Estrutura operacional

A Fundação Banco do Brasil tem sede em Brasília (DF) e suas iniciativas são realizadas em todo território nacional, mediante o desenvolvimento, implantação, acompanhamento e avaliação de ações, programas e tecnologias sociais no âmbito de seus campos de atuação.

As diretrizes da missão são definidas pelo Conselho Curador da Fundação, a partir de proposta da Diretoria Executiva, sendo consolidadas em plano de atividades e respectiva programação orçamentária. O acompanhamento dos resultados é permanente, o que proporciona a identificação de oportunidades de ampliação das iniciativas de acordo com as necessidades e as potencialidades locais.

Junto ao Banco do Brasil, a Fundação tem como pontos de atuação o alinhamento estratégico com a Organização, buscando ações articuladas em temas específicos e em sinergia com as diretrizes de responsabilidade socioambiental do Banco. Essas ações articuladas incluem ainda o engajamento dos funcionários e são potencializadas graças à enorme capilaridade do Banco em todo País.






MISSÃO

“Articular e desenvolver ações sustentáveis de inclusão e transformação social, mobilizando parceiros e contribuindo para a promoção da cidadania”



3. DESTAQUES DA GESTÃO





As iniciativas realizadas pela Fundação Banco do Brasil em 2009 tiveram como principais destaques as **Tecnologias Sociais Inovadoras** e a **5ª Edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social**, dando sequência também à sua estratégia de disseminação e reaplicação de tecnologias sociais.

Pautada pela proposta de contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável local, a Fundação investiu em duas tecnologias sociais que traduzem a sua visão de fortalecimento das comunidades por meio de suas próprias potencialidades. Nesse sentido, a implantação da metodologia de **Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)**, em parceria com uma cooperativa de reciclagem, se destaca pelo alinhamento entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais na disseminação de iniciativas que reduzam as emissões de gases causadores do efeito estufa. Entre as ações realizadas está a publicação do livro *Estruturação de projetos MDL*, que orienta comunidades e empreendimentos interessados em fomentar a economia e a mão-de-obra local por meio do mercado de créditos de carbono.

A **5ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnológico Social** se mostrou, novamente, um importante canal de divulgação, estímulo e articulação de soluções sociais em todo País. Realizado em parceria com a Petrobras, UNESCO, KPMG e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o Prêmio teve 695 inscrições, destas, 114 tecnologias sociais foram certificadas e 8 premiadas.

Na área de **Educação**, a Fundação investiu o total de R\$ 24,6 milhões, em 535 iniciativas, realizados no escopo dos programas AABB Comunidade, BB Educar, Projeto Memória, Memória Documental, Projeto de Inclusão Digital e Projeto Segundo Tempo.

No âmbito das ações voltadas à **Geração de Trabalho e Renda**, foram investidos R\$ 33,4 milhões, em 158 ações de Desenvolvimento Territorial Integrado e Sustentável, Reaplicação de Tecnologias Sociais, e no fortalecimento de cadeias produtivas. Por meio das parcerias com o governo Federal, foram aplicados R\$ 14,4 milhões, com investimentos prioritários junto a catadores de material reciclável.

Ainda em 2009, teve início a parceria entre a Fundação Banco do Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que somou R\$ 27,7 milhões, em 53 programas e tecnologias sociais.



4. TECNOLOGIA SOCIAL: ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO





A partir de 2001, com a realização da 1ª Edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social e a criação do Banco de Tecnologias Sociais, a Fundação passou a estruturar sua atuação no sentido de identificar e mobilizar diferentes atores sociais na busca por soluções efetivas para aspectos estruturantes do desenvolvimento sustentável de comunidades e regiões brasileiras.

O que é tecnologia social?

O conceito de tecnologia social, adotado pela Fundação, compreende produtos, técnicas ou metodologias desenvolvidas em interação com as comunidades, e resultem em soluções que possam ser reaplicadas em qualquer localidade que apresente as mesmas demandas.

Um exemplo de tecnologia social que tem mudado a realidade de milhares de brasileiros na região do semiárido é a Cisterna de Placas Pré-Moldadas. Trata-se de uma construção de baixo custo e técnica simples, na qual a própria comunidade constrói as placas de cimento pré-moldadas. Feitas em formato cilíndrico, as placas são semienterradas e cobertas. As cisternas captam a água da chuva, que é escoada dos telhados por meio de bicas e armazenada para os meses de estiagem.



Por meio do Prêmio, a Fundação deu início ao mapeamento de tecnologias sociais que já vinham sendo desenvolvidas em todas as partes do Brasil, tornando as melhores soluções conhecidas e reconhecidas. Em paralelo, o levantamento e a análise das iniciativas permitiu que o Banco de Tecnologias Sociais disponibilizasse, via banco de dados online, essas soluções de maneira democrática para qualquer pessoa, comunidade, ONG ou governo interessado em reaplicar tecnologias sociais..

>> www.fundacaobancodobrasil.org.br

4.1 Banco de Tecnologias Sociais (BTS)

Criado em 2001, o Banco de Tecnologias Sociais (BTS) reúne, de maneira didática e democrática, tecnologias sociais certificadas no âmbito do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

Um ponto importante é a acessibilidade a essas soluções que o BTS representa. Com o livre acesso a toda metodologia envolvida nas tecnologias sociais disponibilizadas no Banco, comunidades, não apenas do Brasil, mas de outros países com os mesmos desafios sociais têm buscado a Fundação e as organizações executoras das tecnologias sociais para replicar as experiências de sucesso. É o caso do Haiti, Moçambique e El Salvador, que já identificaram tecnologias sociais brasileiras como soluções para os seus problemas locais.

571 tecnologias sociais ao alcance de todos

Disponível na internet, no endereço www.fundacaobancodobrasil.org.br, o **Banco de Tecnologias Sociais** reúne 571 soluções efetivas, testadas e que podem ser reaplicadas. Divididas nos temas água, alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, renda e saúde, essas soluções podem ser consultadas por tema, área de atuação, entidade executora, público-alvo, região ou Estado e trazem a metodologia envolvida na sua execução, os recursos (financeiros, físicos e humanos) necessários para a sua implantação e indicadores de resultados já consolidados.



4.2 Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

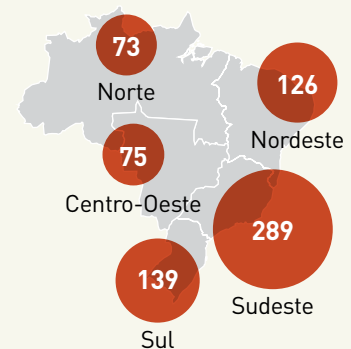
Desde a sua 1ª edição, em 2001, o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social tem ampliado o número de iniciativas inscritas, bem como as regiões do País que apresentam experiências efetivas na busca por soluções para diversos problemas sociais.

Com periodicidade bianual, o modelo de execução do Prêmio prevê a captação, a análise e a certificação das tecnologias sociais inscritas e a sua disseminação e reaplicação, via a sua inclusão no Banco de Tecnologias Sociais.

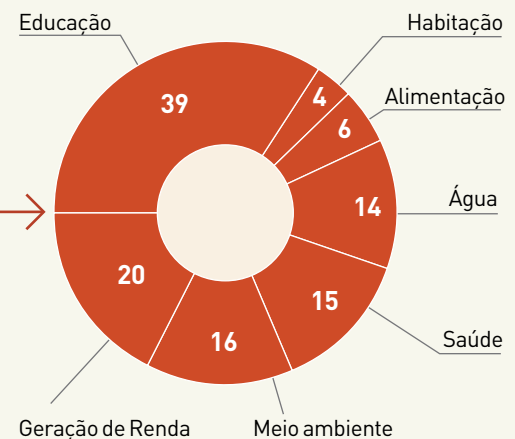
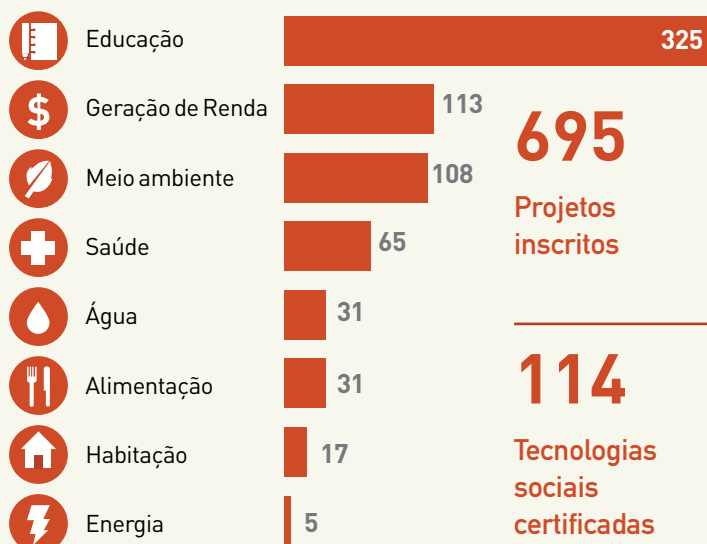
A certificação como tecnologia social é conferida pela Fundação Banco do Brasil segundo critérios de reaplicabilidade, efetividade da transformação social e interação com a comunidade. Já os finalistas são escolhidos de acordo com os critérios de mérito, efetividade e resultado alcançado. Os oito vencedores, por sua vez, são selecionados pelos fatores: inovação, exemplaridade, transformação social e potencial de reaplicabilidade.

Em 2009, a 5ª Edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social contou com a parceria institucional da Petrobras, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e recebeu 695 inscrições, sendo que 114 delas atenderam às exigências de certificação e 24 foram selecionadas como finalistas, somando três por categorias: Região Norte, Região Nordeste, Região Centro-Oeste, Região Sudeste, Região Sul, Direitos da Criança e do Adolescente e Protagonismo Juvenil, Gestão de Recursos Hídricos, e Participação de Mulheres na Gestão de Tecnologias Sociais. Cada uma das oito vencedoras receberam R\$ 50 mil cada para ser aplicados em atividades de expansão, aperfeiçoamento ou reaplicação da tecnologia social.

Projetos por região



NÚMEROS DA 5ª EDIÇÃO DO PRÊMIO



PRÊMIO FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL DE TECNOLOGIA SOCIAL – 2009

Finalistas por categoria

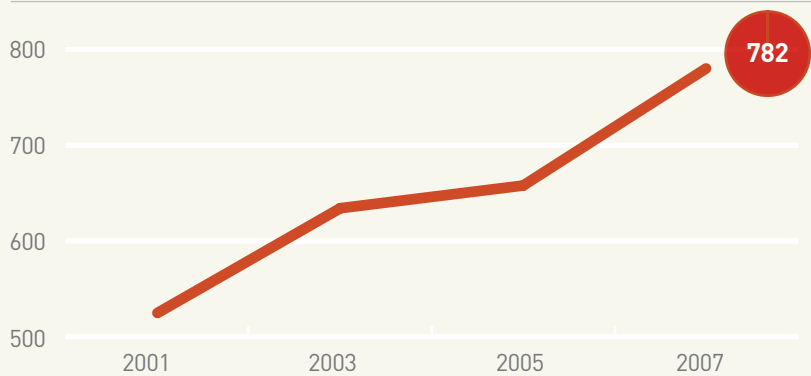
Título tecnologia	Instituição	Tema principal	Cidade	UF
Categoria: Região Norte				
Criação de Peixes em Canais de Igarapés	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia	Alimentação	Manaus	AM
Programa Farmácia Nativa	Prefeitura Municipal de Belém	Saúde	Belém	PA
Telinha de Cinema - Modernização da educação	Casa da Árvore	Educação	Palmas	TO
Categoria: Região Nordeste				
A Reserva Natural Serra das Almas e seu modelo integrado de conservação da Caatinga	Associação Caatinga	Meio Ambiente	Fortaleza	CE
Abordagem Sistêmica Comunitária	Movimento de saúde Mental Comunitária do Bom Jardim	Saúde	Fortaleza	CE
Cultivo sustentável de algas marinhas	Fundação Brasil Cidadão para Educação, Cultura, Tecnologia e Meio Ambiente - FBC	Meio Ambiente	Fortaleza	CE
Categoria: Região Centro-Oeste				
Adolescentes Protagonistas	Instituto de Estudos Socioeconômicos - INESC	Educação	Brasília	DF
Canteiro Bio-séptico	Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado	Água	Pirenópolis	GO
Conexão Cheiro Verde - Modelo de Comércio Justo	Instituto Centro de Vida	Renda	Cuiabá	MT
Categoria: Região Sudeste				
A Célula ao Alcance da Mão	Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais	Educação	Belo Horizonte	MG
Projeto Balde Cheio	Embrapa Pecuária Sudeste	Renda	São Carlos	SP
Projeto Vovô Sabe Tudo	Prefeitura Municipal de Santos	Educação	Santos	SP

Título tecnologia	Instituição	Tema principal	Cidade	UF
Categoria: Região Sul				
Produção e Preservação de Sementes Crioulas	União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu - UNAIC	Meio Ambiente	Canguçu	RS
Projeto Caprichando a Morada	Cooperativa de Habitação dos Agricultores Familiares - COOPERHAF	Habitação	Chapecó	SC
Projeto Trupe da Saúde	Universidade Livre da Cultura - UniCultura	Saúde	Curitiba	PR
Categoria: Direitos da Criança e do Adolescente e Protagonismo Juvenil				
Comunicação participativa juvenil para o desenvolvimento comunitário	Associação Imagem Comunitária	Educação	Belo Horizonte	MG
Método Quadros	Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social	Educação	São Paulo	SP
Projeto Rádio pela Educação – PRPE	Diocese de Santarém	Educação	Santarém	PA
Categoria: Gestão de Recursos Hídricos				
Barragem Subterrânea com Lona Plástica	COOPAGRO - Cooperativa de Serviços Técnicos do Agronegócio	Água	Natal	RN
Pingo D'água-Água para beber e produzir	Instituto Sertão Vivo	Água	Quixeramobim	CE
Tanques em lajedos de pedra	Centro de Educação Popular e Formação Social	Água	Teixeira	PB
Categoria: Participação de Mulheres na Gestão de Tecnologias Sociais				
Gerando renda e transformando relações de gênero	Associação Difusora de Treinamentos e Projetos Pedagógicos - ADITEPP	Renda	Curitiba	PR
Rede de Mulheres para Comercialização Solidária	Casa da Mulher do Nordeste	Renda	Afogados da Ingazeira	PE
Rede Industrial de Confecção Solidária - RICS	Guayi	Renda	Porto Alegre	RS

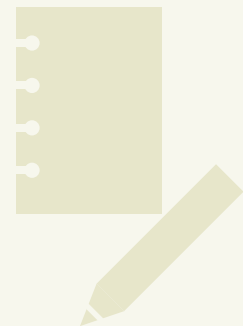
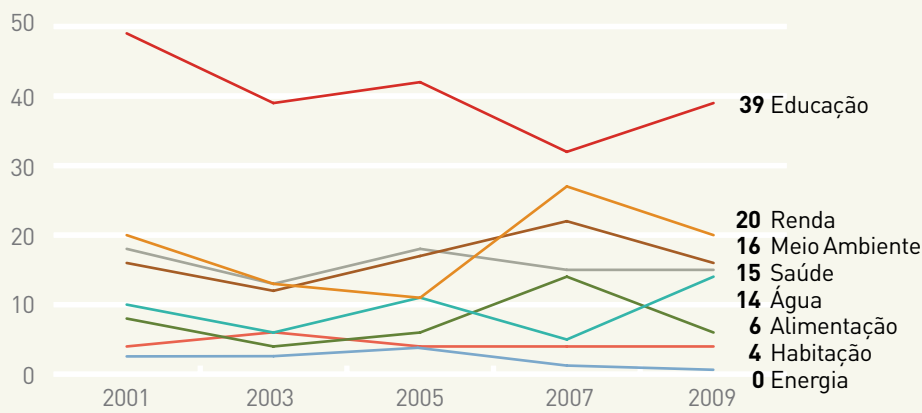
Relevância do Prêmio

Um breve balanço nos números das edições do Prêmio mostra a importância que a iniciativa representa no fomento ao desenvolvimento, reconhecimento e reaplicação de tecnologias sociais. Em 2001, foram 523 inscritos. Na 2ª Edição, em 2003, 634 comunidades participaram. A 3ª Edição, em 2005, registrou 658 iniciativas e, em 2007, foram 782 tecnologias sociais inscritas.

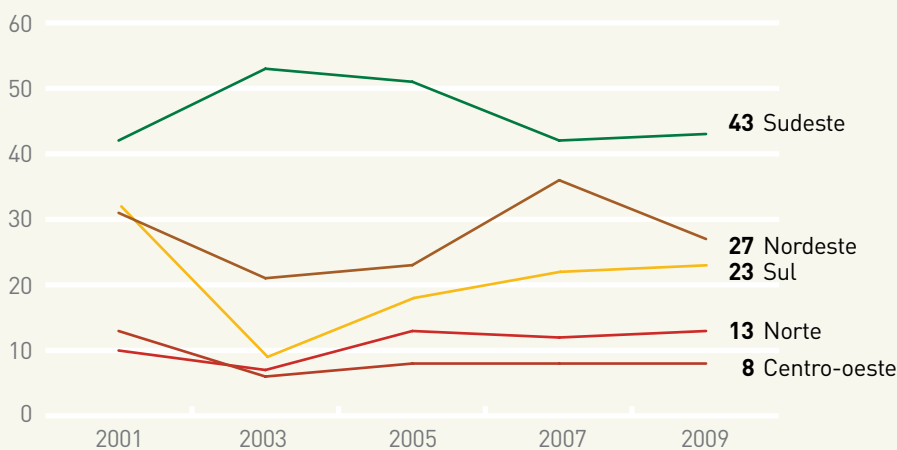
PRÊMIO TEM MAIS INSCRIÇÕES A CADA EDIÇÃO



CERTIFICADAS POR TEMA



CERTIFICADAS POR REGIÃO



4.3 Programa de Reaplicação de Tecnologias Sociais

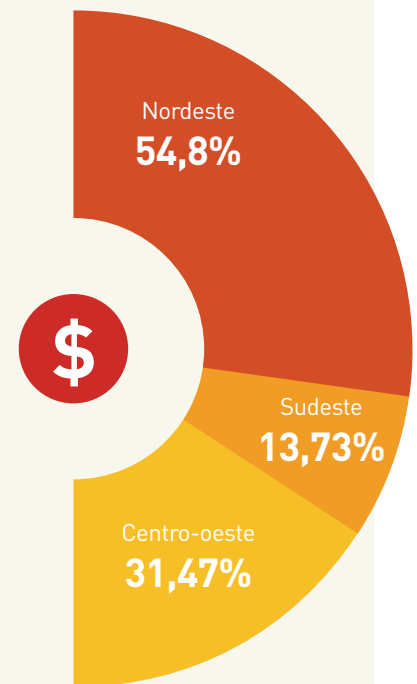
A Fundação Banco do Brasil criou, em 2007, o Programa de Reaplicação de Tecnologias Sociais, que visa à transferência e apropriação, pela comunidade, de tecnologias sociais desenvolvidas pela Fundação ou aquelas identificadas, selecionadas e certificadas pelo Prêmio.

Atualmente, quatro soluções fazem parte do Programa de Reaplicação. São eles, o Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), o Fossa Séptica Biodigestora (FSB), o Programa Água Doce e o Barraginhas.

INVESTIMENTO NO PROGRAMA DE REAPLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS EM 2009

por região

R\$ 7,5 milhões



Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS)

Realizada em parceria com o Sebrae, a tecnologia social Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) tem como objetivo melhorar a qualidade de vida no campo, especialmente no Semiárido brasileiro, gerando renda e segurança alimentar em comunidades com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). De maneira simples e eficaz, o PAIS configura-se na substituição das técnicas convencionais de cultivo familiar por uma horta em formato circular, associada à irrigação por gotejamento e à manutenção de um galinheiro para fornecimento de adubo orgânico.

Com 1.400 unidades implantadas em 90 municípios brasileiros, o PAIS atende a comunidades do Centro-Oeste (DF), Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco e Sergipe) e Sudeste (Minas Gerais e Rio de Janeiro). Entre os resultados observados com a tecnologia social, estão o incremento na renda dos agricultores que, são estimulados a comercializarem os alimentos produzidos, além do plantio de árvores nativas e a melhoria na segurança alimentar e nutricional dessas comunidades.





Fossa Séptica Biodigestora (FSB)

Também com foco na melhoria dos indicadores sociais das populações de áreas rurais, a Fundação Banco do Brasil promove a reaplicação da tecnologia social Fossa Séptica Biodigestora (FSB), que visa à substituição das chamadas “fossas negras” por fossas sépticas biodigestoras, que tratam os dejetos humanos e produzem adubo orgânico.

A tecnologia consiste na construção de fossas que funcionam desviando a tubulação do vaso sanitário para três caixas coletoras, interligadas e que ficam sob o solo. Nessas caixas coletoras, os dejetos passam pelo processo de biodigestão, e são transformados em biofertilizante, rico em nutrientes para o solo. Além de atuar na promoção do saneamento básico, com redução no o número de doenças e melhoria na qualidade de vida das comunidades, também representa impactos na economia agrícola local, já que uma única fossa biodigestora pode economizar até 4,5 toneladas de fertilizantes por ano. Atualmente, o PAIS atende a 2 mil famílias em assentamentos rurais nos Estados de Goiás, Minas Gerais, Pernambuco e Distrito Federal.

**UMA ÚNICA FOSSA
BIODIGESTORA PODE
ECONOMIZAR ATÉ**

4,5 t
de fertilizantes por ano

O PAIS ATENDE

2 mil
famílias em
assentamentos rurais

Programa Água Doce

Também desenvolvido na região do Semiárido brasileiro, o Programa Água Doce – Sistema Integrado de Reuso dos Efluentes da Dessalinização visa à produção de água potável e à redução de impactos ambientais provenientes



do processo de dessalinização, como a contaminação do solo e dos lençóis freáticos, além de gerar trabalho e renda. Com a aplicação da metodologia, o sal proveniente da dessalinização da água é reaproveitado para a criação de tilápia rosa e do cultivo da planta erva-sal, usada na alimentação de cabras e ovelhas. (incluir número de localidades e de beneficiados)

Barraginhas

Pequenas barragens, as barraginhas, que auxiliam na contenção de enxurradas, têm ajudado a recuperar áreas degradadas pelo escorrimto das águas de chuvas sobre solos compactados na Região Nordeste e nos Vales do Uruguiaia e do Jequitinhonha (MG), áreas caracterizadas baixos indicadores de desenvolvimento humano.

Por meio desta solução, é possível evitar a desertificação, além de promover a recuperação de mananciais, nascentes e córregos. O processo também armazena água de boa qualidade no solo e nas reservas subterrâneas, pois permite a melhor infiltração da água no período chuvoso. (incluir num. de localidades e de beneficiados)

>> *É possível evitar a desertificação*



4.4 Tecnologias sociais em Geração de Trabalho e Renda

O foco em tecnologias sociais voltadas para a Geração de Trabalho e Renda segue a estratégia da Fundação Banco do Brasil de desenvolver e/ou apoiar soluções que visem a avanços na promoção da cidadania, da qualidade de vida e da inclusão social. São iniciativas que apostam nas capacidades das comunidades de ampliar seus próprios recursos produtivos, indo além de processos de subsistência, em um modelo de economia solidária, que se traduz em crescimento econômico, humano e social.

A Fundação agrupa essas tecnologias em cinco grandes linhas: Cadeias produtivas, Desenvolvimento Regional Local Sustentável, Projetos temáticos, Independentes e Trabalho e cidadania (recursos de terceiros e convênios).



Cadeias produtivas

Em 2009, a Fundação deu seguimento ao fortalecimento de organizações econômico-solidárias nos setores da reciclagem, cajucultura, mandiocultura, apicultura e artesanato.



Cadeia Produtiva dos Resíduos Sólidos

Com uma série de ações, que incluem a assistência técnica, fortalecimento, e diagnósticos de organizações e movimentos de catadores, a Fundação tem focado iniciativas com o objetivo de aumentar o valor agregado dos produtos extraídos no processo de coleta.



Com foco na implantação e organização de redes de comercialização de materiais recicláveis, desenvolve soluções em cinco regiões metropolitanas: Salvador (BA), com a Rede Catabahia; Belo Horizonte (MG), com a Rede Cataunidos; São Paulo (SP), por meio da Rede Catasampa; Cidade de Limeira (SP) e região, com a Rede Cooceres; e no Distrito Federal e Entorno, com a Rede Centcoopdf, que juntas somam 48 associações e cooperativas afiliadas.



Desde 2003, foram investidos mais de R\$ 27 milhões, em 21 Estados, em cerca de 190 iniciativas. Essas ações são feitas em conjunto com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR); e contam com a parceria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Ministério do Desenvolvimento Social, do Ministério do Trabalho e Emprego, da Petrobras, e da Unitrabalho, rede que congrega 92 instituições de ensino superior.



Cadeia Produtiva do Caju

Presente nos Estados da Bahia, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, o programa beneficia mais de 4.000 pessoas diretamente. Trata-se da reimplantação da tecnologia social desenvolvida pela Embrapa que, por meio da implantação de minifábricas e centrais de processamento de castanhas, amplia a geração de renda dos agricultores familiares ao promover o acesso a mercados mais lucrativos. Em 2009, os investimentos somaram R\$ 2,7 milhões, e entre os destaques está a inauguração de duas novas unidades de processamento de castanha na Bahia e uma no Rio Grande do Norte.

>> *R\$ 2,7 milhões
investidos em 2009*





Cadeia Produtiva da Mandioca

A produção de 89% da farinha de mandioca no Brasil é feita por agricultores familiares. O objetivo da Fundação Banco do Brasil é promover o fortalecimento desse público por meio da formação e capacitação de cooperativas, gerando uma participação mais efetiva em toda a cadeia de produção da mandioca e melhorando a renda e a qualidade de vida nessas comunidades. Com investimentos da ordem de R\$ 1,5 milhão, em 2009, cerca de 4.300 participantes diretos foram beneficiados pelo programa nos Estados da Bahia e Goiás.

Cadeia Produtiva da Apicultura

As iniciativas da Fundação junto à cadeia produtiva de apicultura também focam a capacitação de pequenos produtores rurais, a sua organização em cooperativas, bem como o investimento em maquinário e estruturação de espaços físicos para a fabricação de mel. Desenvolvido nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Piauí e Bahia, somou R\$ 832 mil em 2009 e atendeu a 5.500 participantes diretos.

Um dos destaques é a Casa Apis, um centro de processamento de mel localizado no município de Picos, no Piauí, que reúne 1.500 apicultores daquele Estado. Reconhecida como modelo de empreendimento solidário, a Apis é uma das maiores produtoras de mel da América Latina. No ano, produziu 800 toneladas de mel de excelente qualidade.





Cadeia Produtiva do Artesanato

Tem por objetivo promover o artesanato como fonte de trabalho e renda, fortalecendo a participação de artesãos em associações e cooperativas, com processos de melhorias na produção e comercialização em grupo. Com a parceria do Sebrae, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Aliança do Brasil e de organizações sociais e governos locais, as iniciativas receberam aporte de R\$ 479 mil da Fundação e foram realizadas em Goiás, Acre e Minas Gerais, beneficiando diretamente cerca de 600 participantes em 2009.

Desenvolvimento Territorial Integrado Sustentável

Projeto Berimbau

Visa ao fortalecimento da agricultura familiar, da pesca, do artesanato e das pequenas indústrias voltadas para o setor hoteleiro de Costa do Sauípe, litoral norte da Bahia. São atendidos os municípios Mata de São João, Entre Rios e Itanagra, que abrigam uma população de 20 mil pessoas. Um exemplo do sucesso do programa é a própria criação das cooperativas: a região não contava com reciclagem de lixo e, atualmente, a cooperativa responsável arrecada R\$ 500 mil por ano. As iniciativas do Berimbau são tocadas, principalmente, por quatro cooperativas criadas a partir da execução do programa na região: de artesãos, de pescadores, de agricultores, e de recicladores de lixo. Foram investidos R\$ 277 mil em recursos próprios em 2009, atendendo a 664 pessoas.

**ATUALMENTE
A COOPERATIVA
ARRECADADA**

R\$ 500 mil

por ano



Projeto Vale do Urucuia

Reúne ações de desenvolvimento sustentável em comunidades da Bacia do Rio Urucuia, região do noroeste mineiro e que registra um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do País. O foco são as cadeias produtivas da apicultura, fruticultura do cerrado, mandiocultura, artesanato e turismo. Foi investido R\$ 1,4 milhão em recursos próprios em 2009, atingindo 3.580 participantes e apoiando a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) Arinos (MG).

O Projeto Vale do Urucuia também conta com ações integradas de promoção do desenvolvimento humano da comunidade. É o caso do BBeducar, de alfabetização de jovens e adultos da Fundação Banco do Brasil, que, em parceria com a Cooperativa Agroextrativista em base de Agricultura Familiar Sustentável e Economia Solidária (Copabase) promoverá a capacitação de novos alfabetizadores e a abertura de 29 núcleos de alfabetização para cerca de 245 jovens e adultos.

» *Ações integradas de promoção do desenvolvimento humano da comunidade*

Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS)

Tem por objetivo fomentar iniciativas de desenvolvimento local/regional empreendida com base em metodologia validada pelo Banco do Brasil, em sua estratégia DRS. O projeto atende Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Acre, Amazonas, Tocantins, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Em 2009, foram investidos em recursos próprios R\$ 6,9 milhões, com 26 iniciativas apoiadas e 10.517 participantes diretos, que se beneficiaram de ações voltadas à capacitação, infra-estrutura, aperfeiçoamento na gestão e outros pontos relacionados ao fortalecimento de projetos locais de DRS.

Projeto Vale do Rio Doce

Busca articular parcerias em soluções de geração trabalho e renda voltadas às camadas pobres afetadas pelo fenômeno migratório, que ocorre em nove municípios de Minas Gerais, na região de Governador Valadares. O programa, que conta com a parceria da *Western Union Foundation* (WUF), estimula a produção e comercialização de produtos da agricultura familiar, a industrialização de produtos oriundos da Economia Solidária e a gestão do Projeto Migrante. Foram investidos em recursos próprios R\$ 816 mil em 2009, com 684 participantes diretos.

Projeto São Bartolomeu

Contempla diversas iniciativas de geração de trabalho e renda e a reaplicação de tecnologias sociais que promovam a recuperação e/ou conservação ambiental e o desenvolvimento da região da Bacia Hidrográfica do Rio São Bartolomeu, no Distrito Federal e em Goiás. Em 2009, foram investidos R\$ 922 mil em recursos próprios, que beneficiaram 986 participantes diretos.

Novos Territórios

Promove ações de desenvolvimento integrado e sustentável com foco em apicultura, cajucultura, ovinocaprinocultura, piscicultura, extrativismo de babaçu e de carnaúba, além de ações em educação. Congrega iniciativas voltadas para a produção, capacitação e comercialização de produtos de grupos solidários, e para a reaplicação de tecnologias sociais e melhoria da infraestrutura. Em 2009, foram investidos R\$ 963 mil em recursos próprios, que atenderam a 4.161 participantes diretos.





Projetos temáticos

Incubadoras de Cooperativas

O objetivo é atender a necessidade de capacitação de técnicos de incubadoras de todo o País, com foco em incubadoras vinculadas às ações da Fundação Banco do Brasil e parceiros nas cadeias produtivas. Em 2009, foram investidos R\$ 908 mil em recursos próprios, com 160 técnicos das incubadoras beneficiados.

Agricultura Familiar

Busca fortalecer iniciativas protagonizadas por agricultores familiares orientadas para a economia popular e solidária, proporcionando o acesso à tecnologia e à pesquisa. Em 2009, priorizou projetos voltados para a implantação de agroindústrias e estruturação desses empreendimentos em diversas atividades, tais como: rapadura, polpa de frutas, polvilho, farinha de mandioca, café etc.. Foram investidos em recursos próprios R\$ 2,6 milhões em 2009, com seis agroindústrias implantadas e 5.615 participantes diretos. Os locais beneficiados foram Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Rondônia, Bahia, Rio Grande do Norte e Minas Gerais.

Voluntariado

Direcionado a iniciativas baseadas na ação voluntária, capazes de promover o fortalecimento do potencial econômico, da melhoria da condição alimentar e do espírito associativo de comunidades pobres. Em 2009, foi investido R\$ 1,9 milhão em recursos próprios, com 4.369 participantes diretos em 27 projetos. As regiões atendidas foram Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

» *Fortalecimento do espírito associativo de comunidades pobres*



Quilombolas

Tem o objetivo de apoiar parcerias com instituições públicas e da sociedade civil voltadas para o resgate da cidadania de populações habitantes de antigos quilombos. O programa foi realizado na Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais. Em 2009, foram investidos R\$ 711 mil para apoiar a infraestrutura produtiva e a capacitação de cinco comunidades, com 522 beneficiados diretos.

Desenvolvimento da Economia Solidária

Realizado no Piauí, no Rio Grande do Norte, em São Paulo e em Goiás, reúne iniciativas voltadas para a produção, a industrialização, a logística e a capacitação de grupos solidários organizados. Em 2009, foi investido em recursos próprios R\$ 1,6 milhão em cinco programas, que atendeu a 181 participantes diretos.

QUILOMBOLAS

522

beneficiados diretos

ECONOMIA SOLIDÁRIA

181

participantes diretos



Outras iniciativas

A Fundação Banco do Brasil também atua na estruturação de empreendimentos solidários, no assessoramento e sistematização de experiências de geração de trabalho e renda, na colocação e recolocação de trabalhadores no mercado de trabalho e nas atividades consideradas prioritárias nos convênios junto a setores públicos, a título de contrapartida. Em 2009, em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE/SENAES), desenvolveu ações de capacitação de catadores de materiais recicláveis, envolvendo 10.600 trabalhadores. No total, a Fundação investiu R\$ 3,1 milhões, atingindo 13,5 mil participantes no Distrito Federal, Goiás e Bahia.

Trabalho e cidadania – recursos de parcerias e convênios

Assistência às Comunidades Urbano-Rurais (recursos de parcerias)

Desde 1997, a Fundação Banco do Brasil desenvolve iniciativas geradoras de trabalho, emprego e renda em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio do Programa Trabalho e Cidadania.

Nos últimos anos, vêm surgindo experiências de trabalhadores gerindo seus próprios trabalhos, muitas vezes organizados de forma coletiva. A sustentabilidade destas iniciativas está diretamente relacionada à capacidade dos trabalhadores de gerar renda, e ao acesso à oferta de instrumentos adequados para seu crescimento. Por isso, entre os principais desafios para impulsionar esses grupos, estão a capacitação dos trabalhadores para gestão, a obtenção de crédito para produção ou o acesso a serviços de assistência técnica e comercialização.

Somente em 2009, foram investidos cerca de R\$ 10 milhões, em parceria com os ministérios do Trabalho e Emprego e do Turismo que promoveram ações de geração de renda em Cadeias Produtivas, Projetos Temáticos, Desenvolvimento Regional Local Sustentável (DRSL) e na reaplicação de tecnologias sociais.

Em 2009, foram encerradas as ações dos convênios firmados com o Ministério do Turismo (MTur/FBB nº 010/2003), com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (MTE/SENAES nº 15/2004) e a Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (MTE/SPPE/CODEFAT nº 113/2005).

EM 2009

10.600

trabalhadores foram envolvidos em ações para capacitação de catadores de materiais recicláveis

Arranjos Produtivos Locais (Convênio MTUR/FBB n° 010/2003)

Em parceria com o Ministério do Turismo (MTUR), o projeto visa a promover ações em Arranjos Produtivos Locais (APL) para a inclusão social da população local no desenvolvimento regional, integrado e sustentável do turismo. Busca também colaborar na consolidação do Plano Nacional de Turismo, possibilitando emprego e acréscimo de renda a trabalhadores urbanos e rurais.

Foram investidos R\$ 432 mil em 2009 em recursos do MTUR no Paraná, Rio de Janeiro e Bahia. O investimento atendeu às ações de realização de diagnósticos, estudos e planos para a identificação, estruturação e ordenação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) Turísticos, de Planos de Desenvolvimento Turístico municipais, bem como à formulação e elaboração de relatórios das atividades dos projetos. No total, 1.120 pessoas participaram de ações de treinamento, capacitação e qualificação de profissionais, produtos, serviços e empreendimentos ligados direta ou indiretamente ao segmento turístico.

Apoio a ONGs e associações (Convênio MTE/SENAES n° 015/2004)

Em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE/SENAES), teve como objetivo identificar e implementar, por meio de organizações não governamentais e associações, iniciativas inovadoras de geração de trabalho e renda no âmbito do Programa Trabalho e Cidadania. Em 2009, foram investidos R\$ 212 mil em recursos do MTE para suplementações em três programas anteriormente contratados no Rio Grande do Sul.

Plano Nacional de Qualificação – PNQ (Convênio MTE/SPPE/CODEFAT n° 113/2005)

Visa a identificar e implementar, por intermédio de organizações governamentais, ONGs e entidades associativas, ações destinadas à promoção do emprego e condições de acesso ao mercado de trabalho, prestando apoio ao Plano Nacional de Qualificação (PNQ). Em 2009, foram investidos R\$ 28 mil na suplementação em um dos projetos anteriormente contratados em São Paulo.

Geração de trabalho e renda para catadores (Convênio MTE/SENAES n° 003/2007)

Dentre os convênios mantidos pela Fundação Banco do Brasil em 2009, merece destaque o Convênio MTE/SENAES – FBB n° 003/2007, que representou investimento da ordem R\$ 16,8 milhões, beneficiando 10.600 catadores de materiais recicláveis.

FORAM INVESTIDOS

R\$ 432 mil

em recursos do MTUR
no PR, RJ e BA

NO TOTAL

1.120

pessoas participaram
das ações



O convênio tem como objetivo apoiar soluções voltadas à geração de postos de trabalho e à elevação da renda dos catadores de materiais recicláveis, com prioridade na formação e no fortalecimento de redes de comercialização, no processamento dos materiais e logística da operação.

No ano foram contratadas 20 iniciativas, sendo 19 com recursos do convênio e uma, no valor de R\$ 1,8 milhão, com recursos próprios da Fundação, a título de contrapartida. Catadores de materiais recicláveis de 18 unidades da Federação foram beneficiados.



Reaplicação de tecnologias sociais (Convênio FBB/BNDES)

Outra parceria de relevante importância foi estabelecida entre a Fundação Banco do Brasil e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Por meio de acordo de cooperação técnica e financeira mútua no valor de R\$ 200 milhões – R\$ 20 milhões aportados anualmente por cada um dos partícipes –, a parceria visa a promover a redução das desigualdades, a inclusão social e o desenvolvimento territorial.

Os investimentos são feitos em iniciativas de interesse das Instituições e voltados, prioritariamente, para as populações que compõem a base da pirâmide social. O foco é segurança alimentar e geração de trabalho e renda, melhoria das condições de saneamento básico, e estruturação de empreendimentos solidários urbanos e rurais nas cadeias produtivas da cajucultura, mandiocultura, apicultura e da reciclagem.

Já no primeiro ano de vigência do acordo foi possível contratar 53 programas, envolvendo recursos da ordem de R\$ 27,7 milhões, dos quais o BNDES aportou R\$ 16,5 milhões, oriundos de seu Fundo Social, e a Fundação R\$ 11,2 milhões, da rubrica Recursos Próprios do Programa Trabalho e Cidadania.

A parceria possibilitou a implantação de ações nos grupamentos Cadeias Produtivas e outras iniciativas, além de DTIS e, principalmente, na reaplicação de tecnologias sociais, que resultou na instalação de 1.651 unidades de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), em nove unidades da Federação.

**NO PRIMEIRO ANO,
FORAM INVESTIDOS**

R\$ 27,7 milhões

E CONTRATADOS

53

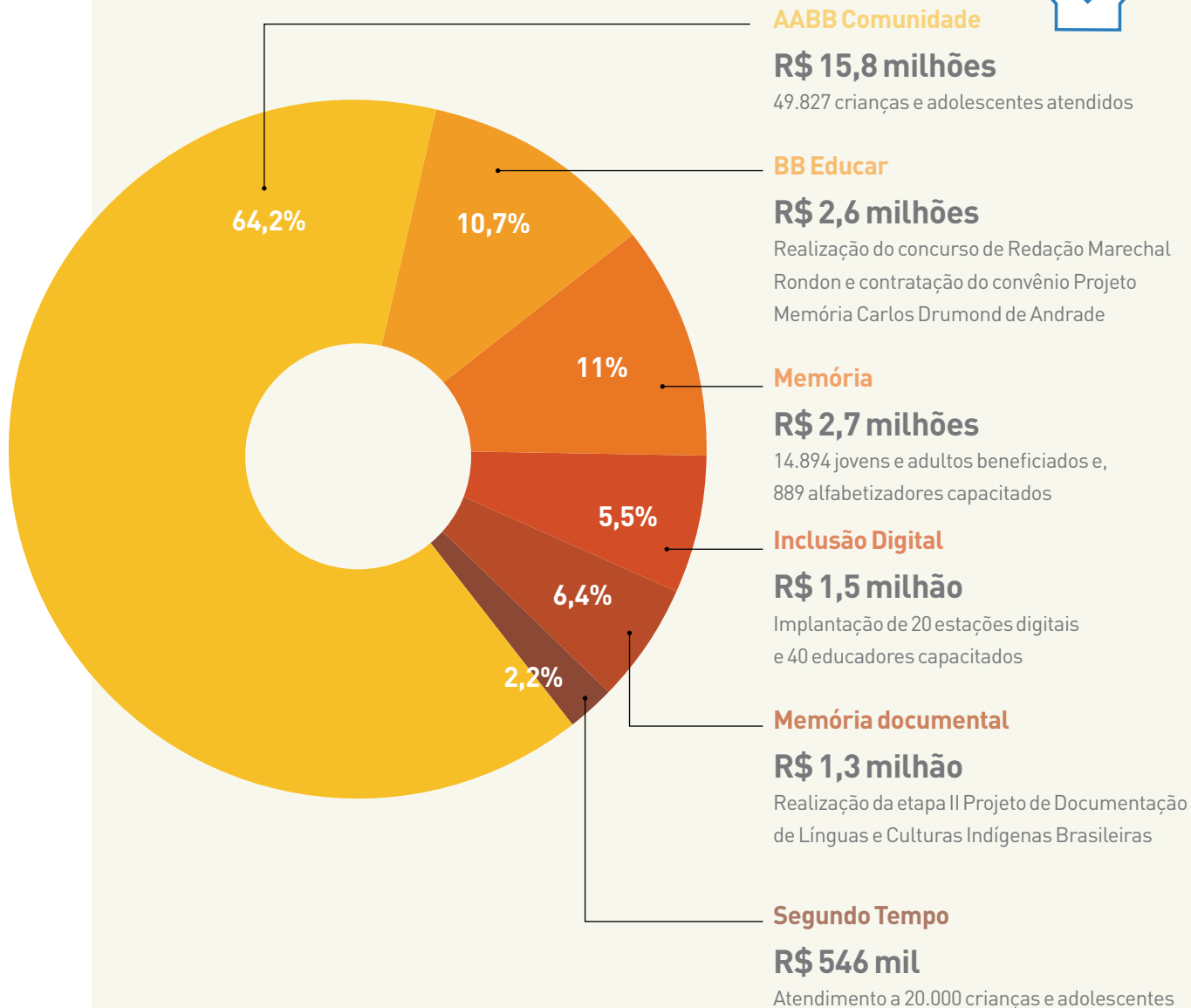
programas

4.5. Tecnologias sociais em Educação

A Fundação Banco do Brasil acredita no poder da educação e da cultura para promoção da inclusão social e cidadania. Por isso, foram investidos R\$ 24,6 milhões, com realização de 535 iniciativas contratadas em 2009, distribuídos da seguinte forma:

TECNOLOGIAS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO

Investimentos em 2009





AABB Comunidade

O Programa Integração AABB Comunidade promove complementação escolar a estudantes da rede pública de ensino, com idades entre 7 a 18 anos incompletos. Por meio do AABB Comunidade, os alunos participam de atividades educativas, recreativas e lúdicas, além de receber reforço alimentar e acompanhamento médico-odontológico, conjugando educação, saúde, cultura, esporte e lazer para promover a inclusão, a permanência e o desenvolvimento de crianças e adolescentes de famílias de baixa renda. Ao mesmo tempo, visa também a integrar as famílias, a escola e a comunidade.

Em 2009, foram investidos R\$ 15,8 milhões, beneficiando 49.827 crianças e adolescentes em 380 municípios. Também foi criado o projeto Mundo do Trabalho, onde jovens participantes do programa AABB Comunidade puderam debater sua preparação para o ingresso em atividades profissionais

Além disso, mais de 400 municípios de todas as regiões do País atenderam aos pré-requisitos e conseguiram renovar ou iniciar convênios do Programa AABB comunidade para o ano de 2010. Com isso, mais de 50 mil crianças e jovens de comunidades vulneráveis socialmente serão atendidas pelo programa de complementação educacional. O programa é realizado em parceria com a Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil (FENABB) e as atividades são conduzidas por educadores capacitados pelo Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC-SP.

Ações integradas

Tanto o AABB Comunidade quanto o BB Educar agregam outras ações educativas, como o programa de conscientização ambiental “Olhos N’Água” e o “Projeto Alimentação Sustentável”, que orienta merendeiras e comunidade a prepararem alimentos ricos em nutrientes, com o aproveitamento total dos produtos locais.



BB Educar

A partir de uma experiência bem sucedida de escolarização de funcionários da carreira de serviços gerais (carpinteiros, eletricitas, pedreiros, pintores etc.), o Banco do Brasil colocou a serviço da sociedade, por meio de sua rede de agências, o BB Educar, Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos, em janeiro de 1992.

A partir de 2000, a coordenação do BB Educar passou para a responsabilidade da Fundação Banco do Brasil. Desde então, a solução já alfabetizou 360 mil jovens e adultos e capacitou cerca de 26 mil alfabetizadores, entre funcionários do Banco do Brasil e voluntários das comunidades.

Além da alfabetização, experiências relevantes surgiram em diversas comunidades a partir do exercício da cidadania por meio da leitura e da escrita. Por exemplo, formação de associações de moradores, estimulando o trabalho comunitário e associativismo; criação de horta comunitária; cursos pós-alfabetização; cursos profissionalizantes; criação de pequenas fábricas (sabão, vassoura etc.); assistência médico-odontológica; aquisição de óculos para alunos com dificuldades visuais; palestra sobre alcoolismo, drogas, Aids, etc. Em 2009, foram investidos R\$ 2,634 milhões, com 14.894 alfabetizandos atendidos.



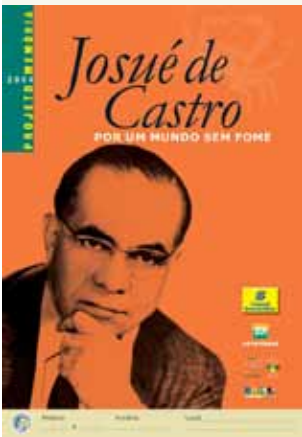
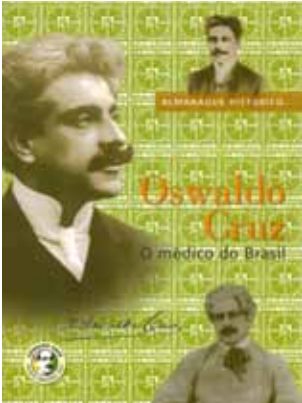
Alfabetização Quilombola

O início da Alfabetização Quilombola procurou contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades remanescentes de quilombos. Visa ao desenvolvimento social, econômico e ambiental e à preservação dos valores culturais de seus integrantes, potencializando os resultados de outras ações voltadas para a sustentabilidade dessas comunidades.

Realizado com o povo gorutubano, que soma cerca de 7.000 pessoas, distribuídas em 27 comunidades espalhadas em uma área de 47.000 hectares, abrangida pelos municípios de Catuti, Gameleira, Jaíba, Janaúba, Monte Azul, Pai Pedro e Porteirinha, localizados no norte de Minas Gerais. Essa região, caracterizada pela seca e pela miséria, apresenta um IDH de 0,540, inferior aos encontrados no nordeste brasileiro (0,548).

Foram capacitados 50 integrantes das próprias comunidades quilombolas, com o propósito de alfabetizar 450 jovens e adultos, num período de 6 a 8 meses. Também foram feitos diagnósticos oftalmológicos e adquiridos óculos para os participantes. Práticas de consumo sustentável de alimentos também estão sendo disseminadas, possibilitando a criação de uma rede de segurança alimentar e nutricional junto a essas comunidades, evidenciando a conjugação dos Programas BB Educar e Alimentação Sustentável.





Memória

A Fundação Banco do Brasil desenvolveu o Projeto Memória, que, em edições anuais, busca resgatar, preservar e difundir a vida, o pensamento, a obra e os fatos marcantes de personalidades que contribuíram significativamente para a transformação social, formação da identidade cultural brasileira e desenvolvimento do País.

Uma exposição itinerante circula por 800 municípios brasileiros e são distribuídos também materiais pedagógicos, vídeos e livros a escolas e bibliotecas públicas. O objetivo é alcançar professores, alunos da rede pública de ensino fundamental, historiadores e formadores de opinião. A iniciativa já homenageou nomes como Oswaldo Cruz, Josué de Castro, Paulo Freire, Nísia Floresta e João Cândido.

Em 2009, foram investidos R\$ 2,7 milhões. Entre os destaques do ano estão o Concurso Nacional de redação, feito em parceria com a Fundação Assis Chateaubriand e que homenageou o militar e sertanista Marechal Cândido Rondon, e a produção da exposição itinerante, do videodocumentário, do livro fotobiográfico, de kits pedagógico e da *homepage* sobre o homenageado de 2010, que é o escritor mineiro Carlos Drummond de Andrade.

Memória documental

Tem como objetivo estimular e incentivar o resgate, a organização, a preservação e a difusão da memória de comunidades, organizações e movimentos sociais organizados, contribuindo com a construção da identidade e cidadania brasileira.

As ações incluem ainda fomentar a organização dos grupos, instituições e comunidades para a utilização da fotografia e do vídeo como instrumentos de reconstrução da memória coletiva; e capacitar pessoas tendo em vista a formação de agentes de memória. Em 2009, foi investido R\$ 1,3 milhão para continuação do projeto “Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras”.

» *Capacitar pessoas tendo em vista a formação de agentes de memória*



Inclusão Digital

O Programa consiste na implantação de espaços comunitários de informática chamados de Estação Digital, bem como no fomento a iniciativas de inclusão digital para disseminação de novas tecnologias de informação e comunicação, com a parceria de entidades locais. Também capacita educadores sociais das próprias comunidades e promove a sustentabilidade das Estações Digitais implementadas.

Em 2009, foi investido R\$ 1,5 milhão para, entre outras atividades, implantar 20 Estações Digitais e capacitar 40 educadores sociais. Já são 243 unidades implementadas em todos os Estados do País, além de um Centro de Recondicionamento de Computadores no Distrito Federal.



Outras iniciativas educacionais – Programa Segundo Tempo (PST)

O Programa Segundo Tempo (PST) é uma iniciativa do Governo Federal, realizada no Estado de Santa Catarina, com apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil no ano de 2009, devido à incorporação do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC) pelo Banco do Brasil.

O responsável pelo projeto é o Instituto Contato (IC). O objetivo principal é possibilitar acesso à prática esportiva e de lazer, democratizando o acesso ao esporte educacional de qualidade como meio de inclusão social. Em 2009, foram investidos R\$ 546 mil, atendendo a 20 mil crianças e adolescentes.

4.6 Tecnologias sociais inovadoras

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)

O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) visa a contribuir para a disseminação de ações que reduzam as emissões de gases de efeito estufa, ou que retirem da atmosfera gases poluente. Também inclui o desenvolvimento do livro “Estruturação de Projetos MDL”, com geração de créditos de carbono voltados para a geração de trabalho e renda.

Desenvolvimento de Projeto MDL, com Geração de Créditos de Carbono, na Cooperativa de Reciclagem e Compostagem da Costa dos Coqueiros– Verdecoop – Fase II.

A cooperativa, que está instalada em torno do Complexo Hoteleiro Costa do Sauípe, no litoral da Bahia, além de produzir quantidades crescentes de resíduos sólidos e orgânicos a cada ano que passa, também se localiza em Área de Proteção Ambiental (APA). Por isso, enfrentará cada vez mais dificuldades para dispor adequadamente esse crescente resíduo, pois não pode criar novos aterros sanitários e a solução é expandir o aterro atual. Nessas condições, a geração de créditos de carbono, nos moldes do Protocolo de Kyoto, apresenta uma real oportunidade, pois aporta recursos financeiros para viabilizar iniciativas ambientalmente sustentáveis.

A primeira fase da parceria teve como objetivo a expansão da cooperativa, e o aumento na sua capacidade de coleta e de processamento do lixo orgânico, por meio da compostagem. Também foi contratada uma consultoria especializada para acompanhar o projeto MDL até a sua conclusão.

A segunda fase desse projeto busca atender os critérios básicos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo: o aspecto social, distribuição de renda, sustentabilidade ambiental local, desenvolvimento das condições de trabalho e capacitação.

Cumpridas as etapas previstas, as reduções de emissões de gases de efeito estufa decorrentes das atividades da iniciativa serão reais, mensuráveis e de longo prazo e, portanto, podem dar origem a RCEs (certificados de redução de emissões ou créditos de carbono). Com investimento de R\$ 299,5 mil, beneficia 80 pessoas de forma direta e 400 de forma indireta.



Livro “Estruturação de Projetos MDL, com Geração de Créditos de Carbono, voltados para a Geração de Trabalho e Renda”

Diante da complexidade inerente à criação e à implementação de projetos em conformidade com o Protocolo de Kyoto, a Fundação Banco do Brasil adaptou para o formato de livro o *Guia “Metodologia e Instrumentos para Estruturação e Implantação de Projetos MDL - Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, com Geração de Créditos de Carbono que contribuam na Geração de Trabalho e Renda”*, lançado em 12 de março de 2008.

O objetivo é difundir e ampliar o conhecimento sobre MDL, contribuir para a disseminação de iniciativas que reduzam as emissões de gases de efeito estufa, e promover o fortalecimento da intervenção social na área de geração de trabalho e renda. Realizado em convênio com a BB Turismo, representa investimento da ordem de R\$ 111 mil e prevê a impressão de 1.500 exemplares do livro *“Estruturação de Projetos MDL, com Geração de Créditos de Carbono, voltados para a Geração de Trabalho e Renda”*. A publicação tem como público-alvo prioritário os gestores e funcionários do Banco do Brasil, principalmente aqueles vinculados ao Desenvolvimento Regional Sustentável em todos os Estados brasileiros. É destinado também aos agentes solidários de grupos locais em situação de exclusão social ou baixa renda.

Suporte Técnico Especializado para a Fase Inicial do Projeto Referência de Implantação do Guia de Geração de Trabalho e Renda

Em fevereiro de 2009, a Fundação Banco do Brasil lançou o *“Guia de Geração de Trabalho e Renda – Nova Perspectiva na Elaboração de Políticas, Programas e Projetos de Geração de Trabalho e Renda”*. Para validar a metodologia prevista no guia, a Fundação desenvolveu “projeto-referência” no município de São Bernardo do Campo (SP), em parceria com o Instituto Brasileiro de Sociologia Aplicada (IBSA).

A primeira etapa, no valor de R\$ 72,3 mil, inclui a constituição ou consolidação do arcabouço institucional de suporte ao projeto. A segunda etapa será o planejamento, com diagnósticos, identificação detalhada e quantificada dos agentes, beneficiários e parceiros, suas atribuições e responsabilidades, planejamento de metas, cronogramas, recursos necessários, disponíveis e previstos, custos de implantação e/ou de desenvolvimento do empreendimento. A terceira etapa congrega a execução em si, com acompanhamento técnico e assistência técnica na implementação da metodologia prevista no Guia. O público alvo direto são os gestores e técnicos da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo e os parceiros prioritários indicados pela Prefeitura.





Metodologia de Atuação em Territórios

O Programa de Desenvolvimento Territorial, Integrado e Sustentável (PDTIS) faz parte do objetivo da Fundação em construir uma metodologia para atuar com foco na redução da pobreza e das desigualdades sociais, por meio da inclusão social e produtiva, a partir das potencialidades dos próprios territórios. Trata-se de um convênio com o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN/IPEA), que representou um investimento no valor de R\$ 45,5 mil, em 2009.

Dividido em três etapas, a primeira fase é voltada ao levantamento do marco teórico sobre desenvolvimento local e sustentável, e feito em parceria com o Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS) e sua fundação, a FUBRA. Na segunda fase, foi realizada a atuação piloto em dois territórios previamente definidos: Território dos Cocais, no Piauí e Vale do Urucua, em Minas Gerais, visando à estruturação da governança e articulação/mobilização dos atores locais e parcerias estratégicas. A terceira etapa prevê a efetiva construção da metodologia que, após aprovada, será testada e normatizada pela Fundação.

Nos anos anteriores, a Fundação investiu cerca de R\$ 521,2 mil na realização dessas duas primeiras etapas – construção do marco teórico e atuação prática nos territórios.

PRESIDENTE: Jacques de Oliveira Pena

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Diretor Executivo: Jorge Alfredo Streit

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS, CONTROLADORIA E LOGÍSTICA

Diretor Executivo: Dênis Corrêa

SECRETARIA EXECUTIVA

Secretário Executivo: Alfredo Leopoldo Albano Junior

GERÊNCIA DE PARCERIAS, ARTICULAÇÕES E TECNOLOGIA SOCIAL

Gerente: Jefferson D'Ávila de Oliveira

GERÊNCIA DE TRABALHO E RENDA

Gerente: Júlio Maria de Lima Caetano

GERÊNCIA DE APOIO À GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Gerente: Fernando Nóbrega

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Gerente: Claiton José Mello

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Gerente: Marcos Fadanelli Ramos

GERÊNCIA DE PESSOAS E INFRA-ESTRUTURA

Gerente: Lenira de Souza Santos Stringhetti

GERÊNCIA DE FINANÇAS E CONTROLADORIA

Gerente: José Climério Silva de Souza

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Gerente: José Maurício Soriano Berçot



www.fundacaobancodobrasil.org.br

SCN, Quadra 1, Bloco A, Ed. Number One, 10º andar,
CEP 70711900, Brasília DF